Ano 17.º Sabado, 11 de Outubro de 1924 N.º 848

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A 14 anos de Republica

Passou o decimo quarto aniversario da Republica Portugueza.

No dia seguinte ao da sua implantação assistimos, no Porto, na Praça Nova, á impressionante e comovente manifestação em honra do representante do governo provisorio que ali veiu em comboio especial, declarar oficialmente proclamada a Republica, significando que desde esse momento a cidade da Virgem, o decantado baluarte das liberdades patrias, devia prestar homenagem e render obediencia ás autoridades de confiança da Republica nascente

Mal se pode descrever o que foi essa quente e expontanea manifestação, traduzida em frenéticas palmas e lagrimas de comovido jubilo.

Vibram ainda aos nossos ouvidos as colossais ovações em que soava a mais formal condenação do regime deposto, e as aclamações calorosas, vibrantes de entusiasmo por um futuro que surgia nimbado de gloria e esperança, simbolizado nas duas côres—verde e rubro da nossa bandeira.

Não se calcula como o Porto, a alma generosa da revolução de 20, o berço dos protomartires da Republica, se ergueu num impulso de fé viva, acatando as novas instituições, ele que, pela historia fóra, formou sempre a irriquieta avançada das revoltas, quando chegava o momento propicio de sacudir abusos de autoridades despoticas, desde os tempos medievais em que os altivos burguezes, sem preconceitos e conscientes das suas regalias se insurgiam contra a tirania dos seus bispos, até á epoca em que, fiel sempre ás suas honradas tradições de altivez e independencia, foi o primeiro a segurar nos seus pulsos de ferro, o labaro da revolta para deitar por terra instituições que o destino das coisas condenou para sempre.

Lembramos ainda esse glorioso dia que corporificou numa radiosa realidade o ideal aviventador, a ansia de liberdade e resgate que rubricou, a sangue, no augusto martirologio da Republica o nome das vitimas do 31 de Janeiro.

Avivamos ainda a emoção desses momentos, perpassando em nosso espirito, na sua perturbante sucessão de factos que ora nos embriagavam com os fulgores da vitoria, ora nos entenebreciam com o desanimo profundo da derrota. Mas hoje rudemente confessamos á luz inescurecivel da implacavel experiencia que aquela evocação nos acóde ao espirito amargurado pela magua e saudade que se evola dum precioso escrinio onde guardamos reliquias de coisas que outrora encheram a nossa vida e foram a preocupação dominante da nossa alma. Mas este sentimento doloroso para os verdadeiros republicanos melhor seria que tão fundo nos não doesse, porque isso seria sinal infalivel de que nos sorriam mais felizes as circunstancias da hora presente, comunicando-nos contentamento sincero na comemoração desta data inesquecivel.

Infelizmente, porêm, assim não acontece.

Tam bem nascida a Republica, implantada sem o registo negro dos grandes morticinios que quasi sempre formam o lugubre sequito destas convulsões sociais, bem depressa se encontrou á mercê de timoneiros que, batidos, do vendavel de paixões desmedidas, tem singrado só por entre restingas e baixios, brumas e cerrações, sem que esta desventurada barca aproeje a um porto de calmaria e abrigo, onde logre reparar os estragos e avarias da sua derrota, cansados pela impericia dos seus argonautas.

E de mais para infelicidade nossa, a curto praso da implantação do regimen, manifestou-se logo uma falta enorme de escrupulo na escolha dos seus serventuarios, pois uma grande aluvião de monarquicos sarapintados de vermelho e verde e enlambuzados de azul e branco, á mistura com republicanos sem pudor, de tal maneira estorvaram e empeceram a parte sã do partido republicano, que este, já nem pelo numero, nem pela força, pôde arcar com a onda de perversos de toda a especie que, a dentro do templo da Republica, armaram as suas tendas de gatunos, aventureiros e chtains.

Por isso quando no remanso do nosso cantinho escutámos, lá fóra, naquele dia, os ecos da *Portugueza* que, por um milagre de evocação, ainda nos sacóde os nervos, á mistura com os foguetes de tres respostas, acudiu ao nosso espirito, como um espectro, esse curto periodo de vida republicana, e como que presos duma alucinação, despertamos, e, esfregando os olhos, julgamo-nos vitima de algum sonho!

Tão solene e flagrante é o desmentido que os factos deram ás esperanças e promessas doutro tempo, tam depressa os nossos devaneios de sonhador se desfizeram ao arrepio dos duros espinhos da realidade!

Mas oxalá que ao patriotico fragor destas manifestações, e sugestionado dos perigos da hora presente, alguem surja que assinale uma data, um novo cinco de outubro, mais purificante e radical, como inicio duma epoca de paz, honestidade e trabalho que seja a dignificação da Patria e da Republica.

E. S.

Teatro Aveirense

Estão anunciados tres espectaculos nos dias 14, 15 e 16 pela companhia de opereta italiana Graniéri — Marchetti—Tabassi que representará a *Geisha*, *Duqueza do Bal-Tabarin* e *Princeza da Czarda*.

Os bilhetes acham-se á venda na Tabacaria Reis.

Aniversario lutuoso

No domingo fez anos que morreu o nosso inolvidavel amigo João José Nunes da Silva, que, quer como cidadão quer como republicano, se afirmou sempre uma grande alma de português e de patriota.

O Democrata, que nele teve um devotadissimo auxiliar, não o esquece e por isso, mais uma vez, recorda, com saudade, a sua memoria.

Films

O governo acaba de nomear mais uma comissão encarregada, de liquidar todos os assuntos referentes á representação portugueza na Exposição do Rio de Janeiro que, como se sabe, foi um excelente campo de operações para meia duzia de gatunos mostrarem as suas habilidades, a naturesa dos seus sentimentos republicanos e o patriotismo que os animou ao aceitarem a delicada missão para que foram escolhidos...

Por este andar nem para o ano dois mil se chegará a apurar responsabilidades e a meter na cadeia...

Mas quem fala em cadeia num paiz onde os ladrões do Estado estão constantemente a receber condecorações?...

— —

ANUNCIA-SE para bréve uma revelação scientifica, pela qual se ficará conhecendo tudo quanto os homens, actualmente na flor da idade, devem saber para viverem até aos mil anos.

Ela que venha. Mil anos, sempre arrebitados, aprumados, perfilados, nada desconchavados...

O' filhos! Isso tambem nós queriamos...

— —

UM individuo, dirigindo-se num dos ultimos dias á Conservatoria do Registo Civil, perguntou:

—O sr. tem a bondade dizer-me que selos são precisos para uma certidão de idade que necessito?

Resposta do empregado:

—Conforme o tamanho!

Garantimos a autenticidade.

Forno crematorio

O primeiro de Portugal deve estar prestes a concluir-se no cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa, parecendo, porêm, que não será inaugurado tão cedo devido ao elevado custo do seu funcionamento.

O calor que os mortos vão apanhar...

O 5 de Outubro

A comemoração desta data, em Aveiro, constou de repiques do carrilhão municipal durante o dia, com tres doses de foguetes sem bomba real, que está proibida, e á noite musica no Largo da Republica, iluminado a electricidade, onde se juntou bastante gente.

Tambem iluminou com brilho as montras do seu estabelecimento na Rua do Caes, em que se encontrava um grande busto da Republica, lindamente trabalhado, o nosso amigo José Marques Soares. De resto, a bandeira nacional hasteada nos mastros dos edificios publicos, o sr. governador civil, de flor ao peito, a gosar, na Arcada, a amenidade desta encantadora quadra do outono acompanhado de alguns correligionarios de categoria e... mais nada.

Já não foi pouco...

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Misericordia de Aveiro

O apelo de "O Democrata„ ouvido por um grupo de aveirenses residentes na America, que acaba de iniciar uma grande subscrição a favor do hospital

Ampliando a noticia que ha dias démos sobre os trabalhos encetados por alguns dos nossos conterraneos, na America, que se propõem angariar fundos para acudir á situação precaria da unica casa de beneficencia ora existente nesta cidade, transcrevemos do diario *A Alvorada*, importante orgão da colonia portuguêsa em New Bedford, que inseriu nos seus numeros de 16 e 17 de setembro toda a materia da nossa edição de junho dedicada á *Semana da Misericordia*, os seguintes periodos:

O editorial que há dois dias vimos publicando é transcrito do nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro, que ha muito vem empregando todos os seus esforços para que o Hospital da Misericordia daquela cidade, que se encontra em circunstancias aflitivas, seja socorrido por todos os bons aveirenses.

E não foi em vão o seu apêlo aos aveirenses residentes no estrangeiro. Um grupo de filhos de Aveiro e seu distrito, actualmente neste paiz, operarios honestos e compenetrados do seu dever, acaba de secundar o apêlo de *O Democrata*, tendo-se constituido em comissão e enviado a seguinte circular, acompanhada de listas da subscrição, a todos os seus conterraneos residentes na America:

Estimados Patricios:

De entre todos os apêlos que teem surgido em pról das Misericordias do nosso paiz, uma das obras mais meritorias de que ha memoria, votadas ao esquecimento por quem tinha obrigação de as proteger, nota-se a triste situação financeira em que se encontra o Hospital da Misericordia de Aveiro, que, sem outros recursos de maior monta, vem lutando tenazmente pela sua existencia; mas, se ninguem lhe acudir, em breve terá que fechar as suas portas por falta de verba. E assim ficarão os desprotegidos da fortuna sem um albergue onde aliviem as suas dores, expostos—quem sabe?—a morrerem pelas ruas, ao desamparo, tendo nos labios já lividos uma imprecação contra os seus patricios responsaveis por semelhante crime.

E' contra esta perspectiva e a favor da justissima causa dos infelizes, que nós, abaixo assinados, nos constituimos em comissão na grande America e vimos apelar para todos os filhos de Aveiro e seu distrito, nela residentes, afim de que todos nós, abatendo estandartes politicos, sociaes e religiosos, unidos como um só corpo, corramos a auxiliar com o nosso óbolo o Hospital da Misericordia de Aveiro, que ameaça extinguir-se.

Tão convictos estamos de que o nosso apelo será ouvido, que não hesitamos em vos agradecer, antecipadamente, quaesquer donativos que nos envieis, por mais insignificantes que eles pareçam ser, pedindo-vos para que useis da maior propaganda entre os nossos conterraneos afim de que as listas que junto vos enviamas sejam totalmente preenchidas, devendo, depois, serem devolvidas, acompanhadas das respectivas importancias, para a direcção de qualquer dos dois primeiros membros da comissão abaixo designada.

Aveirenses: Amparemos os nossos patricios desprotegidos, ao menos na doença!

Auxiliar o Hospital da Misericordia de Aveiro é contribuir para uma das mais belas obras de caridade!

A comissão promotora da subscrição a favor do Hospital da Misericordia de Aveiro,

Antero dos Santos *56 Rockland St.—New Bedford, Mass.*
José Barahona—*142 Highland Ave.—Malden Mass.*
Carlos Simões Coelho, Joaquim Lopes dos Santos, João do Pinho, Nascimento—*11 Wilton St.—Hyde Park, Mass.*

A Comissão pede a todos os filhos de Aveiro e seu distrito, residentes no Estado da California, que não tenham recebido listas da subscrição por motivo de ignorar as suas moradas e que queiram contribuir com alguma importancia, o favor de se dirigirem a qualquer dos dois primeiros membros, o que, reconhecidamente, agradece.

* * *

O jornal diario *A Alvorada*, que é da Colonia Portugueza e vive exclusivamente para a mesma colonia, não podia permanecer inactivo ante tão belo empreendimento e, portanto, junta os seus esforços aos dos generosos aveirenses, oferecendo as suas colunas para a subscrição aberta entre todos os filhos de Aveiro e seu distrito, a favor do Hospital da Misericordia daquela cidade, o qual deve ser prontamente socorrido para que não desapareça uma das mais filantropicas obras que até hoje teem surgido na nossa terra.

Na redacção deste jornal encontram-se patentes listas da subscrição, que podem ser preenchidas, todos os dias, excepto aos domingos, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

A cidade de Aveiro, que se ufana de possuir altos sentimentos revelados sempre que para eles se apela, está olhando com geral interesse o movimento de caridade operado, tanto no Brazil como na America, por humildes filhos do trabalho, em beneficio do hospital da sua terra e que

IMPRENSA

O *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, jornaes que se publicam na risonha vila de Oliveira de Azemeis, festejaram ultimamente os seus aniversarios e por isso os felicitamos.

"Jornal de Alenquer,,

Após tres anos de suspensão reapareceu este semanario republicano de honrosas tradições, as quaes promete continuar, interessando-se ao mesmo tempo por tudo quanto diga respeito ao engrandecimento do concelho.

Recebemos com muita satisfação a visita do estimado colega.

O tempo

Sendo o outono uma das melhores quadras de Aveiro, quando exuta, pena é que as condições atmosfericas impeçam de a gosarmos, como tem sucedido nos ultimos dias, depois que o sol deixou de brilhar e no ceu se acastelam pesadas nuvens a escurece-lo.

Só nos resta uma esperança: o verão de S. Martinho antes de mergulharmos, de vez, nas profundas tristesas do inverno.

Mas virá ele? Anda tudo tão mudado...

Benemerencia

Do nosso presado amigo, sr. José Moreira Freire, recebemos, para serem distribuidos pelos pobres de *O Democrata*, 36$40 dos emolumentos que lhe couberam como delegado do governo no concelho de Aveiro e que no dia 5 fizemos chegar ás mãos dos seguintes desventurados: Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Claudio Pinto, R. de S. Sebastião; José Manhanhas, idem; Margarida de Matos, T. das Beatas; Maria Inocencia, R. de Santo Antonio; Justa Salgueiro, R. das Olarias e Maria Joana, idem, 5$00 a cada; Luiz Japão, 1$40.

Tambem do sr. dr. Aurtur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, recebemos as mensalidades de outubro: 1$50 para a entrevada Justa Salgueiro e 5$00 para os orfãos que após a morte de Humberto Beça começou a socorrer por nosso intermedio, quantias que egualmente entregámos, agradecendo a ambos os bemfeitores as suas penhorantes ofertas.

Agostinho de Souza

A seu pedido foi colocado na Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha, o sr. Agostinho de Souza, que ha quinze anos entre nós residia, constituindo aqui familia e sendo ultimamente professor na Escola Primaria Superior.

O sr. Agostinho de Souza, espirito lucido, erudito, possuidor de apreciaveis qualidades afectivas, é membro da *Teaching of Languages Society*, de Londres, da Sociedade de Estudos Pedagogos de Lisboa, do Instituto Eterologico da Beira, da Academia de Sciencias e da Sociedade de Geografia de Lisboa, e entre nós ocupou sempre um logar de destaque, não só no desempenho das suas funções de professor, como na irrepreensivel conduta e aprumo da sua vida de cidadão.

Sentindo a sua ausencia, que as auras da felicidade o não deixem de bafejar e a toda a familia, por quem é estremoso, são os nossos ardentes desejos.

Notas Mundanas

Passou na quinta-feira o aniversario da menina Eneida, galante filha do nosso distinto colaborador e amigo, dr. Alberto Souto e de sua esposa, D. Pompilia Souto.

Felicitamo-la e aos estremosos paes de quem é a alegria do lar.

= Tambem fizeram anos: no dia 5 a sr.ª D. Virginia Nogueira Sant'Ana e a menina Maria José Soares; no dia 6 a sr.ª D. Eduarda Osorio Flamengo; no dia 10 o sr. Antonio Alves de Almeida, de Coimbra e ámanhã fa-los o sr. dr. José Maria Soares.

= De regresso da India, por onde se demorou cerca de 5 anos, chegou á casa paterna o tenente, sr. Arnaldo de Quina Domingues, a quem cumprimentamos.

=Retirou com sua familia para Lisboa depois de ter passado uma temporada em Alquerubim, o sr. Adolfo Marques de Oliveira, digno empregado da Imprensa Nacional.

=De Espinho transitou para a sua Quinta do Cédro, em Vila Nova de Gaia, onde passará o mez corrente, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

=Consorciou-se com Maria da Anunciação o sr. José de Pinho, tendo servido de testemunhas as sr.as D. Ermelinda de Melo Cardoso, D. Dolores de Pinho Cruz e os sr.s Manuel Dias dos Santos Ferreira e Manuel dos Santos Ferreira.

=Regressou de Arganil o professor de ginastica, sr. Alberto Carvalho e Albuquerque e para aquela vila partiu o sr. João Fernandes, do Carregal, que ali deve abrir um estabelecimento de relojoaria.

Abobora monstro

Na montra do Café Amarantino, aos Arcos, tem estado exposta uma abobora de extraordinarias dimensões creada nas propriedades que o sr. Conceiro da Costa possue em Vilarinho e que realmente se torna digna de admiração.

Para um porco só ainda lhe dava que fazer...

Armazens de Aveiro

Terminada a modificação por que acaba de passar este grande estabecimento, será ali feita, amanhã, uma larga e variada exposição de fazendas e outros artigos recentemente adquiridos e que são a ultima palavra respeitante à moda.

Brevemente serão inaugurados, no primeiro andar, os enormes salões para exposição de moveis, louças, vidros, sapataria, etc., etc., o que denota que os Armazens de Aveiro sob a gerencia dos srs. Pereira Lopes e Francisco Maia vão em maré de desenvolvimento, de progresso guindando-se á altura das principais casas desta cidade.

Registamos o facto com regosijo.

Prestes a afogar-se

Na quarta feira, andando a brincar junto á ponte da Dubadoura, caiu á ria um filho, de 5 anos, do musico de infantaria 24, sr. Antonio Joaquim Rocha, que foi salvo por um marinheiro quando já estava quasi a submergir-se.

O desastre atraiu ao local imensa gente.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	115$00
Franco..........	1$30
Dollar..........	25$60

tanto deve contribuir para a conservação deste, bem dizendo da generosa iniciativa que os anima, tornando-os credores da maior simpatia.

Por sua vez, *O Democrata*, fiel interpetre da opinião interessada por tudo quanto dignifique, eleve e exalte a patria de José Estevam, hade mostrar aos bons patricios, ausentes, que a nobrêsa do seu gesto, depois de o terem ouvido, não ficará esquecida, de tal modo se propõe gravala para honra dos devotados amigos do progresso desta terra que o hospital—com orgulho o dizemos—de ha muito simbolisa.

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XXIV

Antonio Ferreira Barata

Os celebres oficios

Extra-oficialmente, tive conhecimento que o ex-governador civil, dirigira ao Ex.mº Ministro, um oficio, com data de 19 de Julho a respeito da sindicancia, pelo que, em 6 de de Agosto, expedi um oficio para o governo civil, solicitando a sua copia e, para o sr. director geral de Belas Artes, este outro

—Oficio—

datado de 6 de Agosto (fls. 205)

«Tendo tido conhecimento, extra-oficialmente, da existencia, nesse ministerio, dum oficio do governador civil deste distrito, com o n.º 1193 de 19 de Julho, dirigido ao Ex.mº Ministro, em que a minha acção e procedimento são pela aquela autoridade criticados, venho apelar para o caracter lial e honesto de V. Ex.ª no sentido de promover que semelhante oficio me seja enviado para meu conhecimento e do que daqueles que venham a examinar o processo que estou organisando. Este pedido feito com toda a sinceridade e desejo de ser atendido—é moral e é justo».

Do governo civil, recebi pouco depois o seguinte

—Oficio—

datado de 8 de Agosto (fls. 221)

«Respondendo ao oficio de V. Ex.ª de 6 do corrente, tenho a informá-lo *de que toda a correspondencia oficial é reservada* e o oficio em questão tem expressa *a nota de confidencial*, pelo que só posso enviar copia com a devida auctorisação do Ex.mo Ministro do Interior, desde que não resulte prejuizo para o serviço, e que a S. Ex.ª compete averiguar.»

Logo que recebi semelhante oficio, conclui que aquele cuja copia solicitava, não podia deixar de ser uma coisa monstruosa, forjada cavilosamente. E era.

Dois dias depois, em 10 de Agosto, o Exm.º Ministro determinava que o papel escrito por Antonio Ferreira, me fosse enviado. É uma imundice que figura a fls. 262.

Exm.º Ministro da Instrução
Lisboa

«Está em Aveiro um sindicante ao Muzeu para averiguar de supostos crimes de descaminhos ou roubos de objectos a ele pertencentes. Creio eu somente para esse fim. Pois bem: o sindicante, revolucionario do tempo de meu irmão *Zé Mau*, que eu conheço suficientemente, arvora-se em ditador do Muzeu de Aveiro. Já indica o director daquele estabecelcimento arqueologico, e está no proposito de subtrair à acção do culto a capela anexa, que V. Ex.ª muito bem determinou estivesse patente ao publico, em conformidade com a pratica habitual do culto ali sempre realisado.

Pude averiguar de motu-proprio que o sindicante se move sob a influencia do *regeonalismo*, outubrista, morarquico, sidonista e, *mais especialmente sob a vontade caprichosa e de rancor de Homem Cristo.*

Silverio Junior, diariamente passeia e está em convivio permanente com Homem Cristo e familia.

V. Ex.ª deverá compreender que sendo Homem Cristo uma figura sinistra da politica portugueza e promotor da campanha contra o Muzeu e que a ela deu origem, não pode ser atendido ou ouvido pelo sindicante, *com ele em convivencia, intima e constante*, mas apenas no seu gabinete, no tempo restrito para depoimento.

Mas o verdadeiro sindicante e o instigador da pratica das demais violencias, é o proprio acusador Homem Cristo!

Como a Republica conhece os seus defensores á maneira dos seus sindicantes.

O caso é grave e urge que V. Ex.ª mantenha a sua primitiva resolução determinando que *a capela continue a servir* para o exercicio da pratica cultual.

Porque se move semelhante campanha, sem proposito, e ainda mais sem motivo e sem poderes?

É sem duvida porque o paroco não sendo elemento reaccionario e talassa a colaborar com a Republica, não agrada aos perturbadores de todos os momentos.

É absolutamente necessario que os governos da Republica compreendam que esta deve ser intransigentemente defendidas e sem vergonhosas flexibilidades a que se teem prestado os maus entendedores da sã politica.

Este é, sem duvida, um dos casos que eu adiciono aos muitos, que me impõem o abandono do governo civil de Aveiro. É pela simples rasão de que desejo, com liberdade, continuar a colaborar na obra da defeza da Republica.

Eis, pois, o lema, meu Exm.º Ministro: *ou o sindicante prevaricador* e mandatario de Homem Cristo *ou o governador civil de Aveiro!*

Mando a V. Ex.ª um oficio do paroco, de 18 do corrente, onde se encontra as sem razões que poderá ter um sindicante *que foi instruido* para fins diversos das conclusões a que chega.

Até descobre directores e manda selar capelas por sua conta e a seu talante.

Certo de que V. Ex.ª mantedor dos bons principios republicanos, não consentirá em semelhantes atentados eu aguardo as imediatas providencias que o caso requer.

Saude e Fraternidade
O Governador Civil
(a) *Antonio da C..... Ferreira*

O que aí fica fielmente transcrito, provado está já, que são requintadas calunias, descaradas e impudicas mentiras e parvas afirmações.

Magôa ver que a autoridade superior dum distrito se igualasse ao desprezivel sicario que calunia e mente, só pelo prazer de caluniar e mentir.

Felizmente, constata-o com vivo prazer, nem a preversidade atingiu todos os caracteres, nem a lama tedas as consciencias.

Prova-o a honrada deliberação do Exm.º Ministro, ordenando que me fosse dado conhecimento do oficio em questão, firmado por uma creatura indigna e deslial, pois, não é digno quem mente com consciencia e impodor, nem é lial quem pertende esconder do visado as acusações que lhe dirige.

O oficio que recebi negando-me a copia do que transcrevo, *com a afirmação mentirosa de que era confidencial*, é a prova mais visivel de que havia o interesse, — justificado interesse, afinal!—de encobrir a vilania praticada.

Como é triste, muito triste, que assim proceda uma creatura que em má hora colocaram em logar de tanta responsabilidade, e do qual, noutra hora felicissima, foi escorraçado num gesto nobre e decidido, mal visto somente pelas comissões politicas de Aveiro, mas justamente apreciado e louvado pela opinião republicana do paiz e pelos vultos mais proeminentes do partido politico a que aquelas pertencem.

O oficio do padre Rachão, encontra-se a fls. 264.

Agora o oficio do Barata; tem a data *de 9 de agosto* e encontra-se a fls. 266.

Exm.º Sr. Ministro da Instrução:

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez da cidade de Aveiro, respeitosamente veem hoje manifestar a V. Ex.ª *a sua magoa e o seu energico protesto*, contra varios factos que se estão dando na sindicancia ao Muzeu Regional desta cidade.

As comissões politicas só hoje falam; desejam manter uma rigorosa neutralidade de forma a não esforvar a acção da Justiça. Mas quando aparecem factos graves que denunciam um espirito de parcialidade *cotra um homem a quem não são assegurados todos os direitos de defesa*, irresistivelmente devem expor as suas magoas.

O *sindicante*, desde o inicio da sua missão, *em vez de receber no seu gabinete* e só aí, *os acusadores, com eles tem percorrido a cidade, de dia e de noute*, deixando no espirito do publico a impressão de que é arrastado por paixão ou faciosismo. Um sindicante deve ser reservado e cauteloso. Não basta ser honrado, é necessario tambem guardar as aparencias.

O sindicante está fazendo apreensões ilegais *e com isso leva o desgosto a muitas das principais pessoas da cidade* que adquiriram objectos inuteis qara o Muzeu *e vendidos em hasta publica por auctor superior.*

Necessario se torna não esquecer que o Muzeu Regional de Aveiro, classificado o terceiro do paiz, *deve muito do seu desenvolvimento ao actual sindicado.*

O testemunho de Rodrigo Rodrigues a este respeito, *é insuspeito.*

Tais são os factos que levamos ao conhecimento de V. Ex.ª.

Queremos justiça e só justiça, mas não se esqueça que todos devem cumprir com o seu dever.

Respeitosamente nos subscrevemos
De V. Ex.ª
Att.os e veneradores
Pelas comissões politicas
O presidente
(a) *Dr. José Barata*

Aveiro 9 de Agosto de 1922

É curiosissima e original a assinatura de *Dr. José Barata* e, igualmente, curiosissimas as suas petulantes queixas em que, ao menos, nem sequer é original, visto que são *um eco* das afirmações do arguido umas, e das do governador civil outras. Mandaram-no escrever e assinar, e escreveu e assinou. Foi um meio de que se serviu, para dizer ao Exm.º Ministro, que era... *Dr.*

E para atingir um fim, todos os meios são licitos...

É interessantissimo afirmando, em 9 de agosto, *que ao arguido não eram assegurados todos os direitos de defesa*, quando só *em 20 de agosto*, e, portanto, *onze dias depois*, o sindicante, ao arguido, *entregou a nota de culpa* (auto de fls. 275).

É originalissimo, copiando do papel do governador civil Antonio Ferreira, *as calunias vomitadas*, quanto à convivencia do sindicante com os acusadores de Marques Gomes, *e lealissimo* quando *se recusou*, mais tarde, *a prová-las publicamente*, como *lhe solicitei*, em carta que *honestissimamente* não publicou.

No que tem muita originalidade é *no facto, que denuncia*, de que as apreensões *levaram o desgosto a muitas das principais pessoas da cidade*; mas *não é verdadeiro*, quando afirma que foram *adquiriram em*

hasta publica, nem pratica acção digna, envolvendo *nesta porcaria* o nome honrado do sr. Dr. Rodrigo Rodrigues.

Inocentissimamente, o *Dr. Barata* e o ex governador civil, Antonio Ferreira, conseguiram isto:—*que as principais pessos da cidade*, menos uma, *continuassem na posse dos objectos que ao Estado foram roubados.*

Menos uma, repito, e de justiça é deixar gravado aqui o seu honrado nome:—José Gonçalves Gamelas, *que voluntariamente* me remeteu alguns objectos que Marques Gomes lhe tinha vendido e oferecido. (carta a fls. 173 A)

Terminarei afirmando:

a) que, *quarenta horas depois* de ter sido expedido o oficio, (em 11 de agosto pelas 17 horas)—*ainda o Dr. Barata me garantia que*, apezar de *varias pressões* que sobre eles faziam *para defender* Marques Gomes, *desejava manter uma rigorosa neutralidade!* (of.º de fls. 370)

b) que o *Dr. foi mais alem* do que as comissões politicas resolveram e consta da *nota oficiosa*, concluindo-se da leitura das *afirmações concretas, que as traiu*, propositadamente.

C) que o seu oficio para o Exm.º Ministro, *coincidiu* com o de Antonio Ferreira ao comissario, *proibindo-o de fazer mais apreensões* e . . .*com a atitude agressiva* do jornal *O Campeão das Provincias*, onde o arguido colabora ha mais de quarenta anos.

Felizmente que o Exm.º Ministro, *premiando-o*, recusou-se a nomear o *Dr.*, professor provisorio do liceu de Aveiro, como pertendia.

———

Está completo o album que, em verdade, contem uma unica fotograia que poderá ser autenticada por um uico nome ou rasão comercial, constituido pelos apelidos de todos os que, pelo seu irregular procedimento moral, fui forçado a fucar.

(Continua no proximo numero).

Um modelo

Reproduzimos, sem alteração duma virgula, um modêlo para prevenções á repartição competente, sobre o encerramento de estabelecimentos afim de evitar o pagamento de contribuição:

Ex.^mo Snr. Chefe da Repartição de Empostos e trasacoes—Eu Jeremias Martins Belem, Com taberna na freguesia de Nariz logar do Róque e natural da mesma freguezia declaro e atesto que no prochimo dia 30 do mez de setembro de 1924 feicho a minha taberna peço pois a V. S.ª a fineza de dar baicha no regulamento de V. S.ª.

E para constar lhe faço Esta Declaração que acigno.

1 de Setembro de 1924.

Jeremias Martins Belem

Como se vê, é uma vocação perdida e que, felizmente, alguem, de consciencia, pretende levar ao logar que lhe compete. Mas se não houver possibilidade de o eleger deputado pela sua terra natal, vae pela... outra banda...

Tem lá logar...

Teatro Municipal de Ilhavo

——

O Francês das Notas é uma revista-fantasia que, no genero *Dr. Pangloss* e *Caldeirada*, os nossos visinhos de Ilhavo puzeram em scena num improvisado teatro que a Camara preparou no vasto edificio dum antigo convento, hoje pertença sua, e onde se teem reunido as principaes familias da terra para apreciar os amadores e as scenas interessantes que os dois actos encerram, provocando hilariedade de mistura com aplausos aos principaes interpretes de tão feliz lembrança.

O Francês das Notas! Fomos ve-lo tambem. E se é certo que bastantes deficiencias se notam no decorrer da sua representação, atendendo, sobretudo, á circunstancia da maior parte dos papeis haverem sido distribuidos a quem nunca tinha pisado o palco, não é menos verdade que o conjunto agrada, não se podendo exigir mais dos que principiam a revelar aptidões para a arte de Talma.

Nada menos de 31 numeros de musica, parte original, parte adaptada, foram intruduzidos na revista por Diniz Gomes, Berardo Camêlo, Guilhermino Ramalheira e José da Silva, sendo muitos deles bisados pelo seu aproposito e inspiração, pois neste particular possue Ilhavo elementos de valia.

A canção das *Tricanas*, as *Ruas*, a abertura do 2.º acto, as *Floristas* e *Fado* acompanhado de côro, os *Marinheiros*, *Padeiras do Vale de Ilhavo* e canção das *Costureiras* são numeros que agradam, cheios de belêsa, verdadeiramente encantadores. Na parte declamatoria D. Berta Ramalheira e D. Maria Henriqueta, que representam a *sandalia*, dizem bem; D. Silvina Cunha, na *Berlinda*, faz gosto vê-la e. . . ouvi-la; Lidia Queigeira, M. Catarino e Antonio Magalhães formam um trio de *bisbilhoteiras* que é de rebentar a rir; Prazeres, no *Tremoço* e Irene Nação na *Pevide* são tambem engraçadissimas, como engraçado é Augusto Bilélo no *Lapónio* e os companheiros que entram na alusão á célebre *lampada* que os gatunos *limparam* da igreja—*in illo tempore*...

O sr. dr. Julio Calixto, com toda a franquêsa, achámos pouco francês no *Francês*, salientando-se, porém, o *compére*, João Teles no seu papel de *Tinoco*, que sustentou até final com muita naturalidade e graça.

Por ultimo e para fechar esta despretenciosa critica, ou melhor dizendo, para fechar as impressões trazidas da noite de sabado passado em convivencia espiritual com os Ilhavos, seja-nos permitido ter para com a gentil Aurora de Almeida a referencia especial que merece, pelo modo como se apresenta, a correção das suas maneiras, o encanto, a vivacidade e a melodia que dela brotam.

Na *Rua Direita*, na *Carta do Banco*, na *Fonte dos Amores* e no *Café da Tarde*, D. Aurora de Almeida revelou-nos um temperamento artistico que seria injustiça não distinguir entre o grupo a que pertence para honra sua e da terra onde se constituiu.

O Democrata felicita-a porque, sendo o eixo á volta do qual se move a parte delicada do trabalho concebido por José Teles, João Teles e Guilhermino Ramalheira, autores do *Francês das Notas*, não lhe falta inteligencia, espirito, graça, elegancia para o fazer realçar, arrancando ao publico os merecidos aplausos que vimos estrugirem durante o espectaculo.

Se as alegrias se festejam em Ilhavo como o *Café da tarde*, a quantas chavenas de regosijo não terá dado motivo pelo aparecimento do estrangeiro!. . .

Desta vez é capaz de se esgotar...

Necrologia

A tuberculose fez ontem mais uma vitima: Joaquim Fartura, que vinha sendo minado por ela e á qual não poude resistir apezar de novo ainda.

O infeliz era continuo da associação dos Bombeiros Voluntarios que o acompanhou á ultima morada.

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Sufragando a alma do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, foi ontem resada na capela de S. Tomé uma missa a que assistiu, alem doutras pessoas, a familia do extinto.

—Fez anos no domingo o acreditado negociante local, sr. David da Silva Matos.

—Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Ferreira Pinto que poucos dias teve de vida.

—De passagem para a terra de sua naturalidade, Requeixo, deu-nos o prazer da sua vesita o velho amigo Manuel Dias dss Santos, ha muitos anos estabelecido com ourivesaria em Valença do Minho.

—Morreu e supultou-se ontem um filho de Maria Paquête.

—A festa da Senhora da Guia, na Granja, esteve, como de costume, muito animada, tendo-se feito ouvir durante o arraial de sabado a musica do Casal de Alvaro e a banda regimental, de Aveiro, que foram, principalmente esta, muito apreciadas

—O tempo toldou-se de novo, apresentando-se borrascoso.

C.

* * *

Quintans, 9

Foi promovido a chefe de 2.ª classe, continuando, porêm, a fazer serviço na nossa estação do caminho de ferro, o sr. Jacinto Cascais que aqui se encontra ha muitos anos com aqrazimento dos seus amigos e colegas.

Envíamos-lhe parabens.

—Retirou qara Lisboa a retomar o seu logar nos importantes Armazens Grandela o nosso patricio Manuel Leal.

—Tem estado enfermo o sr. Guilherme Fragoso.

—Nos ultimos dias correu o boato de ter sido assassinada na Costa Nova uma mulher muito conhecida entre nós e no proximo logar de Salgueiro, mas nada do que se afirmava teve o menor fundamento.

Antes assim.

C.

* * *

Eixo, 7

De regresso da Costa Nova chegou o distinto clinico. sr. dr. Diniz Severo e familia, assim como as dos srs. Afro Dias Morgado e Armindo Nunes de Carvalho e Silva.

—Partiu para Espinho, onde se demora, a sr.ª D. Felismina Dias de Carvalho e para Lisboa o sr. Cirilo Dias Larangeira.

—Vindo do Niassa, Africa, encontra-se aqui o nosso conterraneo Antonio Vieira.

— No caminho do Carrejão da Granja, foi assaltado, de noite, por dois meliantes, quando se dirigia a casa, conduzindo um carro, o sr. Jaime Rodrigues Anileiro, que apezar do imprevisto e violento ataque, conseguiu salvar 400 escudos de que era portador.

Andou com sorte.

— O facto a que aludimos respeitante á extraordinaria deliberação do sr. José Rodrigues Bisarro, de entregar á encarregada do correio o processo de sindicancia a que veiu proceder, om vista das queixas geraes contra aquela empregada, consubstanciadas numa representação que foi entregue á junta desta freguezia, esse facto, diziamos, impressionou desagradavel e profundamente toda a gente, que, como nós, não pode deixar de o estranhar.

Sempre temos visto que em taes circunstancias o acusado dá as suas testemunhas ou defende-se ele proprio nas respostas aos quesitos que lhe sejam apresentados.

Agora o caso em questão é novinho em folha, e não pode passar em claros sem o mais formal e geral protesto de quantos não concordam com tal expediente.

Mas... ou nos enganamos muito ou, por o que ouvimos, as coisas muito brevemente tomarão outra feição o veremos repetida a scena de ha anos, desenrolada em Angeja deante da realisação da qual de nada valeram as proteções e...os favores.

Eixo é que não pode ficar sem a satisfação que se lhe deve em nome da moralidade publica. Se quem de direito se afasta do caminho da legalidade nada ha que estranhar, que os queixosos lancem mão de todos os meios para fazerem valer as suas justissimas reclamações.

Restabeleça-se a moralidade na repart ição do Correio, fazendo retirar dali quem, por todos os motivos, está fora da lei e do respeito publico!

Cabe essa tarefa ao representante da Administração Geral neste distrito, o respectivo director, que n'este caso está esquecendo as suas atribuições.

C.

* * *

Palhaça, 1

Um curioso pergunta-nos se as creadas dos padres desovam como os peixes, etc.

As creadas dos padres, muitas delas, não desovam como os peixes, mas vão para terras estranhas largar o fruto das suas relações ilicitas com esses despotas que, sendo homens, não querem ter o nome de pae.

E ficamos por aqui.

—Realisou-se no domingo mais uma festa e esta em honra da Senhora da Memori a, protectora do belo sexo, que, como de costume, constou de missa solene a instrumental, procissão e arraial no local da feira, que esteve pouco concorrido, devido certamente aos muitos afazeres da ocasião. Á noite tocaram as musicas locais e a de Casal de Alvaro, que agradou.

Na segunda feira á tarde argolinha, sendo pouca a concorrencia de povo. A vinda da musica do Troviscal falhou, diz-se que para não levantar conflitos. Ora, quais conflitos quais carapuça!

—Estão concluidas as vindimas neste freguesia, reputando, como dissemos, o vinho por metade do ano pasaado. A muita chuva prejudicou um pouco as uvas que estavam por cortar, devendo o vinho ser pouco graduado.

C.

* * *

S. Bernardo, 8

A festa da Senhora das Febres, ultima do ano, decorreu com satisfação e alegria, tendo vindo assistir ao arraial a banda de infantaria 24, de Aveiro, e a musica nova de Fermentelos.

Foi queimado bastante fogo e a rapasiada divertiu-se bem.

—Ha uns poucos de mezss que estamos sem caixa do correio por aquela que aqui havia se ter inutilisado não vindo outra para a substituir.

Dar--se-ha o caso que se tenha de abrir uma subscrição para pagar ao correio o que ele tem obrigação de cá pôr?

Vejam lá.

—Fez anos no dia 6 a menina Assunção Andias e no dia 12 fa-los tambem sua irmã Virginia, prendadas filhas do activo comerciante, sr. João Gonçalves Andias.

Os nossos parabens.

C.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ribeiro.*

Divorcio

Por sentença de douze de Agosto do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges—Joaquim Simões Birrento, negociante, e Ana de Jesus, domestica, ambos residentes nas Quintans, freguesia da Oliveirinha, pelo fundamento de injurias e sevicias graves. Esta sentença foi proferida na acção de divorcio litigioso que aquele requereu contra esta, o que se faz publico para os efeitos legais.

Aveiro, 2 de Outubro de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Horario dos comboios

(Entre Aveiro e Porto)

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Cor.	5,25	Onibus . .	8,1 seg.
Tr.	6,45	Tr.	8,50
Mixto	9,41	Rap.	9,26 seg.
Tr.	10,45	Tr.	13,7 seg.
Tr.	13,15	Tr.	16,25
Tr.	17,10	Tr.	20,35
Onibus.....	20,4	Misto....	22,32 seg
Rap.	22,54	Cor......	23,32 seg

VALE DO VOUGA

Partidas	Chegadas
9,1	6,30
19	17

Resistencia

O comercio de Lisboa e Porto resolveu, em recentes reuniões, não acatar a lei que obriga a selar as bebidas engarrafadas e as perfumarias, sujeitando-se deste modo ás penalidades correspondentes e que vão, segundo lemos, até o encerramento das lojas.

Quem ganhará a partida?